



**USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 27/09/2015

Caderno/Link: Capa + Página 6

Assunto: Cultivo solidário

**CULTIVO SOLIDÁRIO**

# Entidades vão receber 5 toneladas de batatas

O Projeto SolidarESA envolveu produtores da agricultura familiar, entidades e as crianças atendidas por elas. Plantio foi na Esalq/USP. PÁGINA 6

# Cultivo solidário

Projeto SolidarESA doará cinco toneladas de batatas a entidades

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba  
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

**C**erca de cinco toneladas de batatas cultivadas na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) serão doadas a oito entidades sociais que atendem crianças em Piracicaba. A iniciativa é do Projeto SolidarESA, realizado em parceria com a Casa do Produtor Rural (CPRural), grupo de Experimentação Agrícola (Gea), Projetando Agricultura Compromissada em Sustentabilidade (Paces) e o Rotary Club Piracicaba.

A proposta une uma experiência de cultivo da batata adaptado ao clima tropical com a necessidade de receber alimentos para reduzir custos das instituições sociais. A entrega das batatas será realizada no final dessa semana.

Irão receber o Centro de Reabilitação de Piracicaba (CRP), Apae Piracicaba, Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe, Creche Lygia Amaral Gobbin, Lar Franciscano e Aliança de Misericórdia. As entidades foram credenciadas pelo Rotary Club Piracicaba. "Fizemos um levantamento das entidades que tinham interesse em receber o alimento, condições de preparo e de armazenar. Também preferimos as que atendem mais crianças, porque é um alimento versátil, que pode agradar bastante o paladar delas", comentou Maria Angela Magosi Sampaio, coordenadora da comissão de serviços humanitários do Rotary Club Piracicaba.

Segundo Rafael Baghin, presidente do clube, a ideia do SolidarESA foi apresentada ao governador do Rotary Club Distrito 4310, Luiz Henrique Furlan, que levará a ideia para ser implementada por outras regiões.

## CONHECIMENTO

O Projeto SolidarESA foi inspirado em uma iniciativa realizada em Portugal. "Aqui, nós incrementamos a proposta e agora somos referência para os portugueses", comentou Marcela Matavelli, coordenadora da CPRural.

Na Escola Agrícola de Portugal, é realizado o cultivo e feita a doação. Na Esalq, há o envolvimento dos produtores da agricultura familiar, das entidades e das crianças atendidas por elas.

A tecnologia utilizada no cultivo, o sistema de plantio e os dados adquiridos nos estudos feitos pelos estudantes da universidade, com supervisão dos professores, são repassados aos pequenos produtores. "Realizamos um Dia de Campo sobre o Cultivo da Batata em Sistema Sustentável. Os agricultores puderam verificar a melhoria das propriedades do solo pela técnica desenvolvida pelo Paces e também se conscientizar dos problemas sociais".

A batata escolhida para o estudo foi a asterix, porque ela é mais adequada para a fritura, que é a forma mais consumida no Brasil. O professor Paulo César Tavares de Melo, do Depar-



Crianças de entidades sociais participaram de atividade na Esalq para conhecer o plantio da batata

tamento de Produção Vegetal da Esalq, informou que a batata é um alimento rico em fibras e potássio, tem vitaminas e carboidratos. "Tem componentes nutricionais e antioxidantes, mas deve ser consumida de forma correta. O Brasil consome pouca batata. O consumo nacional é, em média, de 10 quilos por ano. Nos Estados Unidos, a demanda é de 60 a 70 quilos por ano", disse.

## PARTICIPAÇÃO

Também foram levadas até a universidade 40 crianças para conhecerem a área cultivada com as batatas. Elas puderam colher batatas e saber que o cultivo estava sendo feito para elas. "Isso é muito importante para a autoestima delas. Porque não é algo que elas irão receber porque está sobrando. Está sendo preparado para elas", comentou Maria Angela.

Elas foram orientadas sobre o plantio e o desenvolvimento da



Integrantes do Rotary Piracicaba, Casa do Produtor e Paces, na Esalq

batata, como é feita a colheita e conheceram algumas curiosidades sobre o alimento, que gera energia e que é possível também brincar. "Elas fizeram desenhos com carimbos feitos com batatas. Foi um aprendizado sobre o alimento que elas consomem", comentou Marcela.

Essa é a segunda edição do SolidarESA. No ano passado, foi doada uma tonelada de feijão cultivado pelos estudantes na Esalq. As entidades que receberam o alimento foram as que atendem idosos, como o Lar dos Velhinhos e o Lar Betel, entre outras, conforme Marcela.

## PESQUISA

### Novo sistema evita mudança de área

O programa **Projetando Agricultura Compromissada em Sustentabilidade (Paces)** da Esalq/USP começou a estudar um sistema diferenciado de cultivo da batata da variedade asterix (rosada) há nove anos. Três teses de mestrado já foram realizadas, trabalhos científicos foram publicados em revistas especializadas e bolsas de iniciação científica foram concedidas para o projeto, conforme o professor Paulo César Tavares de Melo, do Departamento de Produção Vegetal da Esalq. Segundo ele, os estudos poderão estimular produtores de Piracicaba, cidade que não tem tradição nesse cultivo. Os maiores produtores dessa região ficam próximos a Hortolândia, Monte Mor e Campinas.

"O cultivo da asterix ocorre de maio a setembro. No período do inverno, quando as temperaturas são mais amenas. A batata é um produto descoberto na América Latina,

na região dos Andes. Ela foi levada à Europa, e teve o cultivo aperfeiçoado. A batata entrou no Brasil no século 19. Nós utilizamos, até hoje, o modelo europeu de plantio e nosso objetivo é poder cultivar com o nosso clima tropical, mas no inverno", explicou. Os alunos do curso de engenharia agrônoma participam do projeto por dois anos. "Estamos formando profissionais capacitados e também abrindo perspectivas para a agricultura familiar ter conhecimento da técnica utilizada no projeto", afirmou. O coordenador acadêmico do Paces, Ernesto Akira Shiozaki, explicou que na agricultura tradicional, a batata tem de ser plantada em áreas diferentes a cada duas ou três colheitas, para reduzir a incidência de doenças. "Desenvolvemos uma técnica que promove a rotatividade da área plantada com gramínea e há nove anos estamos plantando as batatas no mesmo terreno", contou.

No inverno, são cultivadas as batatas e, no verão, a gramínea, em uma área de cerca de três mil metros quadrados. A gramínea contribui para a incorporação de mais matéria orgânica no solo. "Há uma melhora na propriedade do solo e ele fixa mais gás carbônico (CO2). Há mais alimentos para os micro-organismos que são benéficos e melhoras os nutrientes do solo, que também não fica compactado, favorecendo o plantio", explicou. O professor ressaltou que com essa técnica houve redução do uso de fertilizantes e de defensivos agrícolas para o controle de pragas e doenças. "Na cultura convencional são feitas duas aplicações de defensivos nas batatas, por semana. No projeto, no ciclo de 100 dias - entre o plantio e próximo da colheita -, era utilizado, no início, 25 aplicações. Neste último, foram sete, nos 100 dias", afirmou Shiozaki.